**TÍTULO:**

Artrite reumatóide em doentes submetidos a terapêutica biológica: monitorização num centro terciário de referenciação em Portugal.

**TITLE:**

Biotechnological therapy in a cohort of patients with rheumatoid arthritis: results based on standardized monitoring in a tertiary center in Portugal

**ABSTRACT EM PORTUGUÊS**

INTRODUÇÃO:

Recentes avanços no tratamento da artrite reumatóide contribuiram para uma evolução favorável da doença. Apesar de evidências substanciais provenientes de ensaios clínicos, são menos conhecidos dados de vida real. O objetivo do estudo foi caracterizar a doença e a qualidade de vida em doentes sob fármacos biotecnológicos.

MÉTODOS:

Desenvolveu-se um estudo transversal sendo recolhidos dados clínicos, relativos à adesão terapêutica, atividade da doença, capacidade funcional, deformidades articulares e comorbilidades. Os doentes foram inquiridos através de questionários de Qualidade de Vida relacionada com a saúde, estado civil, situação profissional e escolaridade.

RESULTADOS:

Foram recrutados 77 de um total de 94 doentes tratados. A mediana da idade foi de 63 anos, 82% do sexo feminino, com início de biológico cerca de 4 anos após o início da doença. De acordo com o *Disease Activity Score* (DAS28), a proporção de doentes com atividade alta, moderada, baixa ou em remissão mudou de 50, 45, 0 e 5 (pré- biológico) para 11, 37, 25 e 26 (na altura da re-avaliação), respectivamente, com melhoria funcional. 75% dos doentes manteve o tratamento original com boa adesão. Pontuações mais baixas no domínio físico do *Short Form-36* associaram-se a uma baixa pontuação no *EQ-5D-3L*. Uma maior duração de doença e menor expectativa de vida no início da terapêutica foram observados nos doentes falecidos (n=6).

CONCLUSÕES:

Não obstante os ajustes terapêuticos e seguimento regular, uma percentagem significativa de doentes mantinha atividade moderada de doença, limitação funcional e baixa qualidade de vida.

**ABSTRACT**

INTRODUCTION:

Clinical outcomes in rheumatoid arthritis have greatly improved with therapeutic advances. Despite intense trial observations, there is a lack of real life data. The aim of this study was to assess disease status and quality of life in an outpatient population treated with biotechnological disease-modifying anti-rheumatic drugs.

METHODS:

This was a cross-sectional study recalling all patients ever treated in our unit with biotechnological disease-modifying anti-rheumatic drugs. Clinical and demographic data, compliance, disease activity, functional status, joint deformities, and comorbidities were documented, and patients queried on occupational status, education, marital status and generic Health Related Quality of Life questionnaires.

RESULTS:

Recall was attended by 77 of the original 94 patients. At recall, median age was 63, 82% were female and median disease duration was 12 years. Biological therapy was started a median 4 years following disease onset. According to the Disease Activity Score (DAS28), the proportion of patients with high, moderate, low disease activity or remission changed from 50, 45, 0 and 5 pre-therapy to 11, 37, 25 and 26 at recall, respectively; functional status was significantly improved. The majority retained the original treatment with good compliance. Lower Short Form-36 physical domain scores were accompanied by a low EQ-5D-3L score. Deceased patients (n=6) had a longer disease duration and a lower estimated 10-year survival rate at therapy onset.

CONCLUSIONS:

In spite of therapy switches and regular follow-up, a significant proportion of patients still presented with moderate disease activity, functional impairment and a poor Health-related Quality of Life.

**KEYWORDS:** Rheumatoid Arthritis, Health-related Quality of Life, Biotechnological Therapy